

Útero estéril e sepultura: a participação de Sara nas promessas feitas a Abraão

Sterile womb and Grave.
Sarah's participation in the promises
made to Abraham

*Elizangela Chaves Dias**

Resumo: Este artigo tem o objetivo de apresentar a relação entre o útero estéril e a gruta sepulcral de Sara, bem como o significado de sua participação no ciclo ancestral de Abraão e Sara. Antes de anunciar a morte de Sara em Gn 23,1-20, a voz do narrador evoca na mente do ouvinte-leitor a “vida de Sara” (v.1) como um convite a olhar para trás e constatar que seu sepulcro, assim como seu útero estéril, não é espaço de morte, mas espaço de ressignificação da vida e da história na geração dos herdeiros da promessa-aliança. Se o útero estéril de Sara foi elemento chave para entrada de Israel na história, seu túmulo foi igualmente, a porta de acesso de Israel na posse da terra de Canaã. Ela é a primeira ancestral de Israel a ser introduzida no ventre da terra prometida, abrindo, assim,

* Professora catedrática na Pontifícia Universidade Urbaniana, Roma, Itália. É doutora em Teologia Bíblica pela PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), membro do grupo de pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento) junto ao CNPq e professora convidada pelo SIMI-Roma (Scalabrini International Migration Institute). Este artigo foi elaborado em base à sua tese doutoral: “A vida de Sara e o cumprimento da Promessa-Aliança. Exegese Narrativa de Gn 23,1-20”.

espaço para que os demais patriarcas e matriarcas da promessa com ela se reúnam (cf. Gn 25,7-11; 35,28-29; 49,29-32; 50,1-14).

Palavras-chave: Abraão e Sara; Narratividade; Útero e sepulcro.

Abstract: This article aims to present the relationship between the sterile womb and the sepulchral grave of Sara, as well as the significance of her participation in the ancestral cycle of Abraham and Sarah. Before announcing Sarah's death in Genesis 23,1-20, the narrator's voice evokes in the reader's mind the "life of Sarah" (v. 1) as an invitation to look back and see that his grave. As well as its barren womb, is not a space of death, but a space of re-signification of life and story of generation of the heirs of the promise-covenant. If Sarah's barren womb was a key element for Israel's entry into history, her tomb was also, Israel's gateway into possession of the land of Canaan. She is the first ancestor of Israel to be introduced into the womb of the promised land, thus opening space for the other patriarchs and matriarchs of promise with her to gather (cf. Gen 25,7-11; 35,28-29; 49,29-32; 50,1-14).

Keywords: Abraham and Sarah; Narrativity; Womb and grave.

1. Introdução

Útero estéril e gruta sepulcral: o papel de Sara nas promessas feitas a Abraão é o tema proposto para esta comunicação. O interesse pelo assunto deriva da participação da matriarca Sara no cumprimento das promessas de descendência, bênção e terra feitas pelo Senhor a Abraão ao longo de Gn 11,26–25,11.

Toda promessa, em si, é um elemento de tensão e suspense, porque gera expectativa. Quando uma promessa é proferida por Deus, a tensão e as expectativas, quanto ao cumprimento, são potencializadas, pois se passa de um plano natural para um plano divino.

No ciclo de Abraão e Sara, dois elementos complicadores contribuem para intensificar a tensão e potencializar a expectativa quanto

ao cumprimento das promessas:¹ a caracterização de Sara como esposa estéril (cf. Gn 11,30) e a informação sobre o domínio cananeu na terra prometida (cf. Gn 12,6-7).²

A introdução de Sara em cena, entretanto, não se reduz à função de provocar tensão narrativa ou suspense quanto ao cumprimento das promessas. Na verdade, sua presença, com a ênfase na negação – “estéril, não tinha um filho” (Gn 11,30) –, estabelece uma ruptura na predominante relação de descendentes das listas genealógicas características de Gn 1–11.³

Sara é como um divisor de águas entre a antiga e a nova criação. Sua esterilidade e sua morte extrapolam os limites de uma tragédia pessoal, pois, se seu ventre estéril é o ponto de partida da história formativa de Israel,⁴ seu sepulcro parece ser o ponto de partida para a apropriação e posse da terra prometida.

Uma leitura sistemática da participação de Sara desde Gn 11,27–23,20 parece sugerir que a participação de Sara, ao lado de Abraão, é indispensável para o cumprimento da promessa-aliança de descendência, bênção e terra, não apenas em vida, mas também com sua morte.

De fato, os episódios do ciclo de Abraão e Sara compreendem em seu *corpus* básicas histórias familiares, cujo grupo mais expressivo está vinculado à matriarca e seu filho:

¹ Cf. J.-L. SKA, “Sincronia”, 135-136.

² Cf. A. WÉNIN, “Lire la Genèse comme un Récit”, 50-51.

³ Cf. A. WÉNIN; C. FOCANT, *La Donna La Vita*, 19.

⁴ Cf. S. CHWARTS, *Uma Visão da Esterilidade na Bíblia Hebraica*, 50.

- A 11,29-31 Início da vida da matriarca: esposa, estéril, sem filho
- B 12,10–13,1a Ameaça e salvação da vida da matriarca
- C 15,1-6 Promessas de um herdeiro e de descendência numerosa
- D 16,1-16 A matriarca x sua serva; fuga da serva
- C¹ 17,1-27 Promessas de um herdeiro e de descendência numerosa
- C² 18,1-16 Anúncio do nascimento de Isaac, o herdeiro
- B¹ 20,1-18 Ameaça e salvação da vida da matriarca
- C³ 21,1-7 Nascimento do herdeiro, Isaac filho da matriarca
- D¹ 21,8-21 A matriarca x sua serva; expulsão da serva
- A¹ 23,1-20 Fim da vida da matriarca: morte, funeral e sepultamento

A partir da constatação da presença expressiva de Sara no quiasmo de Gn 11,29–23,20, interroga-se sobre o papel teológico de sua participação na promessa-aliança feita a Abraão. As promessas do Senhor são feitas diretamente a Abraão. Embora Abraão seja o receptor, nem sempre ele é o destinatário. Sendo assim, há promessas cujo destinatário é Abraão, mas também há promessas cujos destinatários são seus descendentes ou Sara.

2. Contextualização

Co-envolto na estratégia narrativa, o ouvinte-leitor é conduzido, pela expectativa, a prospectar o cumprimento das promessas em relação aos seus destinatários, esperando que as promessas, cujos destinatários são Abraão e Sara, se concretizem dentro desse ciclo. Não se sabe, porém, o *como* essas promessas serão cumpridas. É justamente nesse espaço que o Senhor revela sua predileção e eleição por Sara.

Na promessa-aliança de filho, bênção e dom da terra em que Abraão é receptor e destinatário, Sara está essencialmente implicada em seu cumprimento; e sua participação é equivalente à de Abraão.

PROMESSAS		PROMESSA	ALIANÇA	COM SARA
Descendência	Um filho (o herdeiro)		15,4	[15,4]; 17,16.18.19.21; 18,10.14; 21,1-12
	Descendência numerosa	12,2; 13,16	15,5; 17,2.4.5.6; 22,17	17,16 ^{2x}
Bênção	Bênção	12,2	22,18	12; 20; 17,16 ^{2x}
Terra	Para Abraão somente	13,17	15,7	23,1-20; Isaac herdeiro da promessa-aliança 15,18; 17,19.20.21
	Para a descendência somente	12,7	15,18-19	
	Para Abraão e para a descendência	13,15	17,8	

O quadro acima demonstra o significado da participação da matriarca no cumprimento da promessa-aliança, pois é possível verificar que seu papel é determinante para a geração do filho, para a aquisição da bênção e para a posse da terra, de modo que sua importância ultrapassa os limites da família ancestral e alcança toda a humanidade.

3. Texto

Referente às promessas de filho e bênção há consenso quanto ao cumprimento e participação de Sara. O problema se coloca, porém, quanto ao cumprimento da promessa do dom da terra no ciclo de Abraão e Sara.

Quanto a Gn 23,1-20 corresponder ao cumprimento da promessa-aliança do dom da terra, há divergência nos posicionamentos: a) A aquisição de um pedaço de terra não dá o direito à posse de toda a terra;⁵ b) Essa compra estabelece o direito legal de reclamar a posse

⁵ Cf. H. GUNKEL, *Genesis*, 268.

de toda a terra;⁶ c) Pelo fato de Abraão ter adquirido um sepulcro, afirma-se que na morte os patriarcas e matriarcas não são mais estrangeiros, pois uma pequena porção da terra prometida, a gruta, já lhes pertence;⁷ d) Abraão comprou a terra, não como uma porção da terra prometida, mas como um sepulcro, tema recorrente da narrativa (Gn 23,4.6.8.11.13.19);⁸ e) O centro dessa perícopé é o paradoxo teológico da solene promessa de uma terra ampla, mas, inicialmente, reduzida a um sepulcro.⁹

Em meio às especulações, chama a atenção o fato de Sara ser ignorada, ou deixada de lado ou desvinculada desse processo de aquisição e apropriação do campo de Macpela.¹⁰ Com isso, passa despercebida a estrutura de Gn 23,1-20, em que, intencionalmente, a morte de Sara e seu sepultamento servem de motivo para a aquisição do campo com a gruta de Macpela, na terra de Canaã.

Cabe notar, no entanto, que as promessas que têm Abraão como receptor e destinatário suscitam expectativa de cumprimento dentro do próprio ciclo de Abraão e Sara. Assim foi com as promessas de um filho e de bênção, não é diferente com a promessa do dom da terra, pois o Senhor promete e cumpre.

Por três vezes o Senhor promete diretamente a Abraão o dom da terra:¹¹

⁶ Cf. R. E. FRIEDMAN, *Who Wrote the Bible?*, 206.

⁷ Cf. G. VON RAD, *Genesis*, 250; M. KESSLER; K. A. DEURLOO, "Abram (Abraham) and Sarai (Sarah)", 137.

⁸ Cf. C. WESTERMANN, *Genesis*, 376; L. E. KECK, *The New Interpreter's Bible*, 504; T. M. BOLIN, "A Stranger and an Alien Among you", 72; M. KESSLER; K. A. DEURLOO, "Abram (Abraham) and Sarai (Sarah)", 96.

⁹ Cf. E. CORTESE, "Abramo: Promessa della Terra", 11.13.

¹⁰ Diferente desta tese, Stavropoulou afirma que a morte de Sara é apenas o gancho em que o acordo de terra é pendurado (cf. F. STAVRAKOPOULOU, "Ancestor Ideologies", 72).

¹¹ As passagens de cuja promessa do dom da terra Abraão é destinatário são consideradas por Westermann como uma adição à narrativa de Ló, enquanto J.-L. Ska se limita a tratar da promessa enquanto destinada à descendência de Abraão (cf. C. WESTERMAN, *The Promises to the Fathers*, 144-145; J.-L. SKA, "Essai sur la Nature et la Signification du Cycle d'Abraham," 161).

1. Gn 13,14-15.17

v. 14 Introdução: O Senhor disse a Abraão

Contexto anterior: depois que Ló separou-se dele.

Imperativo: Ergue os olhos, e olha de... para...

v. 15 Promessa: *Porque* toda a terra que vês... *a darei para ti*

v. 17 Imperativo: Levanta, percorre a terra ...

Promessa: *Porque a darei para ti*

2. No contexto da aliança o Senhor se apresenta e diz a Abraão: “Tirei-te de Ur dos caldeus *para dar para ti esta terra para herdá-la*” (Gn 15,7).

3. Em Gn 17,8 novamente o Senhor repete a promessa, no contexto da aliança, mas, combinando os destinatários da promessa, Abraão e sua descendência, assim diz: “*Darei para ti e para tua descendência, depois de ti, a terra de tuas migrações... em posseção (אֶרֶץ)*”.

Gn 13,14-17 sedia Abraão em Mambré, na região de Hebron. A mesma região geográfica do campo de Macpela comprado por Abraão para sepultar Sara, sua esposa, na gruta desse campo (cf. Gn 23,1-20).

De acordo uma análise prévia de Gn 23,1-20, uma tensão é criada em torno do verbo נָתַן. No contexto da promessa do dom da terra, este verbo tem um sentido teológico, transcendente ao seu significado corriqueiro: “vender, comprar, emprestar, dar”, pois caracteriza a promessa do dom da terra. De fato, o uso do verbo נָתַן nas promessas de terra é tão frequente e similar que se pode falar de uma fórmula linguística fixa determinada pelo verbo נָתַן, comum às passagens de promessa do dom da terra.¹²

Gn 12,7:	“Para tua descendência darei (אֶרֶץ) esta terra”
Gn13,15.17:	“Toda a terra que tu vês, para ti a darei (אֶרֶץ־נְנִיָּה)”
Gn 15,18:	“Para tua descendência dei (נָתַתִּי) esta terra”
Gn 17,8:	“Darei (נָתַתִּי) para ti e para tua descendência depois de ti a terra”
Gn 24,7:	“Para tua descendência darei (אֶרֶץ) esta terra”
Gn 48,4:	“Darei (נָתַתִּי) esta terra para tua descendência”

¹² Cf. C. WESTERMANN, *The Promise to the Fathers*, 146; Tópico 2.6.1.2.1.

Outro termo que qualifica a finalidade da promessa do dom da terra, no contexto da aliança em Gn 17,8, é **רְשִׁיטָה** (“propriedade, posse”); este foi o fim para o qual Abraão insistiu em comprar a terra (cf. Gn 23,4.9.20).¹³ Por conseguinte, embora Gn 23,1-20 não expresse uma fórmula exata de cumprimento da promessa-aliança do dom da terra, a narrativa faz constante alusão à promessa e ao seu cumprimento mediante o expressivo uso do verbo **נָחַן** (9x) e do termo **רְשִׁיטָה**¹⁴ bem como pela referência geográfica.

No contexto da promessa-aliança, é plausível afirmar que a narrativa de Gn 23,1-20 tem dupla função: a primeira é mostrar que uma geração passa e que outra segue em frente, levando a promessa-aliança adiante. A segunda é mostrar que Abraão começa a tomar posse da terra, pois possuir um sepulcro sobre uma terra significa afirmar seus direitos de residência nessa terra.¹⁵

Com relação à função de Gn 23,1-20, mostrando que uma geração passa e outra chega, nota-se que, estrategicamente, não somente a entrada de Sara em cena é antecedida por genealogias, mas também sua saída de cena é antecedida por um relato genealógico (cf. Gn 22,20-24). Contudo, a relação entre Sara e a genealogia de Rebeca não é de ruptura, mas de continuidade. Rebeca, a futura esposa de Isaac, será introduzida na tenda de Sara (cf. Gn 24,67) e dará continuidade à missão de levar a cumprimento as promessas divinas de posteridade, bênção e terra (cf. Gn 24,59-60; 25,23).¹⁶

Em relação à segunda função, de mostrar que Abraão começa a tomar posse da terra, argumenta-se que a propriedade da terra pode ocorrer em níveis diferentes:¹⁷ a) a posse nacional, onde um soberano

¹³ Cf. G. J. WENHAM, *Genesis*, 125.127; M. G. BRETT, “The Priestly Dissemination of Abraham”, 95.

¹⁴ Cf. V. P. HAMILTON, *Genesis*, 135; D. W. COTTER, *Genesis*, 164.

¹⁵ Cf. J.-L. SKA, “Essai sur la Nature et la Signification du Cyclo d’Abraham”, 161; E. CORTESE, “Abramo: Promessa della Terra e Morte fuori della Terra”, 11-24.

¹⁶ Cf. J. G. KIM, “The Existence and Function of Isaac-Rebekah Cycle”, 39-43.

¹⁷ Cf. CHUMASH, *Genesis*, 143.

ou povo possui os direitos de um império ou país; b) a posse particular, onde um indivíduo possui terra para si mesmo. Gn 23,1-20 retrata, portanto, a posse da terra em sentido particular, correspondendo ao cumprimento da promessa que o Senhor fez pessoalmente para Abraão (cf. Gn 13,15.17; 15,7; 17,8).

Corroborar com essa hipótese Ez 33,24, único texto da BH a citar Abraão como um autóctone, desvinculado dos outros patriarcas, fazendo referência à posse da terra, nos termos da promessa de Gn 15,7, usando a raiz ירש (“herança, posse”): “... os habitantes daquelas ruínas do solo de Israel dizem: Abraão era um só quando tomou posse (ירש) da terra. Ora, a nós, que somos muitos, a terra foi dada como possessão (ירש)”.¹⁸ Vale notar que a única propriedade de terra que Abraão possuiu foi Macpela; portanto, esse argumento é plausível com base em Gn 23,1-20.

Assim como Gn 23,1-20, Ez 33,24 não faz menção explícita à promessa-aliança do dom da terra. Contudo, se, de fato, Ez 33,24 pode ser datado do período do exílio, o texto supõe que seu ouvinte-leitor conheça Abraão enquanto “um só que possuiu a terra”. Por conseguinte, Abraão e a posse da terra não podem ser uma criação exílica, dado seu suposto conhecimento nesse período: “Mesmo sendo citado numa passagem de juízo negativo, o texto é objetivo, Abraão é o ancestral para quem a promessa do dom da terra foi cumprida”.¹⁹

A compra e a posse do campo na terra prometida, porém, não teriam sido possíveis a Abraão sem o auxílio de sua esposa, Sara.

¹⁸ O texto supõe que os habitantes do país recorrem a Abraão como um modelo conhecido (cf. J.-L. SKA, “*Essay sur la Nature et la Signification du Cycle d’Abraham*”, 175; T. RÖMER, “*Recherches Actuelles sur le Cycle D’Abraham*”, 191-192; Ed NOORT, “*Abraham and the Nations*”, 6-8; I. FINKELSTEIN; L. S. TIEMEYER, “*Abraham – A Judahite Prerogative*”, 50-52; T. RÖMER, “*Le Cycle d’Abraham*”, 515; T. RÖMER, “*Comments on the Historical Background of the Abraham Narrative*”, 10-11; M. D. TERBLACHE, “*Abraham (does not) know(s)*”, 274-275).

¹⁹ Abraão é descrito como uma figura autóctone (cf. Ed NOORT, “*Abraham and the Nations*”, 8; I. FINKELSTEIN; L. S. TIEMEYER, “*Abraham – A Judahite Prerogative*”, 54; T. RÖMER, “*Le Cycle d’Abraham*”, 51; T. RÖMER, “*Comments on the Historical Background of the Abraham Narrative*”, 11).

Ela não foi somente um meio pelo qual Abraão comprou a terra, mas o princípio e fim que possibilitou a posse da propriedade de sepulcro: “pois quero sepultar o meu morto... sepulta o teu morto” (Gn 23,4c.6c.8b.11e.13e.15c).

Sara é elemento essencial para o cumprimento da promessa-aliança de filho, bênção e terra, uma vez que, nos planos do Senhor, a promessa-aliança passa, necessariamente, pela vida de Sara (cf. Gn 15,4.7; 17,4-8; 17,15-16.18-19.21), pois, sem ela, Abraão não poderia ter se tornado uma grande nação e seus descendentes não herdariam a terra.²⁰

Em Gn 23,19, Sara retorna à terra, “útero” de toda a humanidade (cf. Gn 2,7; 3,19; Jó 1,24), enquanto potencialidade geradora, e se confunde com a terra, que pertence a Abraão, progenitor da semente prometida a ele pelo Senhor. Nesse sentido, pode-se afirmar que se o sepultamento de Sara na gruta do campo Macpela, de frente a Hebron, na terra de Canaã, região de Judá, é uma prolepse da posse da terra, de modo a estabelecer uma relação implícita entre a matriarca, mulher de Abraão (uma só carne Gn 2,24; Gn 11,29), e a terra de Canaã.

Sob essa perspectiva, Sara, a geradora da semente da promessa-aliança (cf. Gn 17,16.21), dá sentido teológico à gruta sepulcral do campo de Macpela, a qual receberá Abraão e a sua descendência (cf. Gn 17,8). Assim como Sara, todos os patriarcas e matriarcas – Abraão (cf. Gn 25,9), Isaac (cf. Gn 35,29), Rebeca e Lia (cf. Gn 49,31) e Jacó (cf. Gn 50,13) – são sepultados na gruta do campo de Macpela, tornando-se seus guardiões para sempre.

4. Conclusão

Se o útero estéril de Sara é a porta de entrada de Israel na história, seu túmulo é, igualmente, a porta de entrada de Israel na posse da terra de Canaã. Ela é a primeira ancestral de Israel a ser introduzida

²⁰ Cf. W. VOGELS, “Abraham and Sarah”, 7.

no ventre da terra prometida, abrindo, assim, espaço para que os demais patriarcas e matriarcas da promessa com ela se reúnam (cf. Gn 25,7-11; 35,28-29; 49,29-32; 50,1-14).

O útero estéril e sepulcro longe de serem espaços que indicam o fim, por evocarem a morte, tornam-se espaços simbólicos de anúncio de esperança, reafirmando o papel da matriarca na geração da semente do povo eleito. Além disso, esses dois espaços revelam também o poder do Deus de Israel, para quem nada é impossível. O Deus de Israel é o Deus criador de todas as coisas. Ele, portanto, pode recriar a natureza, pode gerar vida num ventre estéril, pode fazer o deserto florir, pode fazer de um sepulcro o princípio da posse da terra prometida.

Enquanto símbolo de esperança o útero estéril de Sara é um convite a confiar em Deus e em suas promessas. Em perspectiva bíblica é Deus quem abre e fecha o ventre, a vida e fertilidade, portanto, dependem de Deus e não apenas do esforço humano. Assim como o deserto, também o útero estéril e o túmulo dos antepassados, tornam-se para Israel os lugares privilegiados de encontro com Deus. Esses não são espaços de desolação e solidão, como comumente se afirma, mas espaços onde Deus se faz presente e companheiro.

A mensagem comunicada através dessa simbologia, útero estéril e sepulcro, continua atual na presente conjuntura social, política e religiosa. Numa sociedade altamente marcada pelos deslocamentos humanos, morte de inocentes, corrupção política e conflitos religiosos, muitas vezes o núcleo da fé é afetado, gerando descrença e ceticismo. As narrativas bíblicas, porém, testemunham a soberania de Deus em relação às instituições e injustiças humanas. De tal modo, não se deve desanimar, mas caminhar na fé e na esperança, pois no tempo propício Deus, que fez fecundo o útero estéril de Sara e a acolheu no ventre da terra prometida, fará justiça aos que lhe seguem.

Bibliografia

- BOLIN, T. M. "A Stranger and an Alien Among you". In: *Common Life in the Early Church*, 1998, 57-76.
- BRETT, M. G. "The Priestly Dissemination of Abraham". *HeBAI*, 3 (2014), 87-107.
- CHWARTS, S. *Uma Visão da Esterilidade na Bíblia Hebraica*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.
- CORTESE, E. "Abramo: Promessa della Terra e Morte Fuori della Terra Gn 23". *PSV*, 28 (1993), 11-30.
- COTTER, D. W. (ed.). *Berit Olam, Studies in Hebrew Narrative & Poetry*. USA: Liturgical Press, 2003.
- ED NOORT. "Abraham and the Nations". In: GOODMAN, M.; van KOOTEN, G. H.; van RUITEN, J. T. A. G. M. (ed.). *Abraham, the Nations, and the Hagarites: Jewish, Christian, and Islamic Perspectives on Kinship with Abraham*. Leiden and Boston: Brill, 2010, 3-32.
- FINKELSTEIN, I.; RÖMER, T. "Comments on the Historical Background of the Abraham Narrative". *HeBAI*, 3 (2014), 3-23.
- FINKELSTEIN, I.; TIEMEYER, L. S. "Abraham – A Judahite Prerogative". *ZAW*, 120 (2008) 1, 49-66.
- FRIEDMAN, R. E. *Who Wrote the Bible?* NY: Haper Collins Publishers, 1989.
- GUNKEL, H. *Genesis*. Macon, Georgia: Mercer University Press, 1979.
- HAMILTON, V. P. *The Book of Genesis: Chapters 18-50*, vol. 2. Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing, 1995.
- KECK, L. E. *The New Interpreter's Bible: A Commentary in Twelve Volumes*, vol. I. Nashville: Abingdon Press, 1994.
- KESSLER, M.; DEURLOO, K. A. "Abram (Abraham) and Sarai (Sarah)". In: *A Commentary on Genesis: the Book of Beginnings*. New York/Mahwah: Paulist Press, 2004, 95-141.
- KIM, J. G. "The Existence and Function of the Isaac-Rebekah Cycle (Genesis 23:1-25:18)". In: _____. *From Babel to Babylon*. Bloomsbury Academic, 2006, 38-47.
- RÖMER, T. "Le Cycle d'Abraham (suite): Alliances, Gerres et Sacrifice Scandaleus". 516-535. https://www.college-de-france.fr/media/thomas-romer/UPL66378_R__mer.pdf. Acesso em 19/12/2015 às 09h51min

- RÖMER, T. “Recherches Actuelles sur le Cycle d’Abraham”. In: WÉNIN, A. *Studies in the Book of Genesis, BETHL*, 155 (2001), 179-212.
- SKA, Jean Louis. “Essai sur la nature et la signification du cycle d’Abraham (Gn 11, 27-25, 11).” *Studies in the book of Genesis: Literature, redaction and history* (2001): 153-77.
- SKA, J. -L. “Sincronia”. In: SIMIAN-YOFRE, H. (coord.). *Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2000, 123-148.
- STAVRAKOPOULOU, F. “Ancestor Ideologies and the Territoriality of the Dead in Genesis”. In: BEN ZVI, E.; EDELMAN, D.; POLAK, F. (eds.). *A Palimpsest: Rhetoric, Ideology, Stylistics and Language Relating to Persian Israel*. Piscataway, NJ: Gorgias Press LLC, 2009, 61-88.
- STAVRAKOPOULOU, F. *Land of Our Fathers: Their Roles of Ancestor Veneration in Biblical Land Claim*. London: Continuum International Publishing, 2011.
- TERBLACHE, M. D. “Abraham (does not) know(s)”. *OTE*, 24 (2011) 1, 255-283.
- VOGELS, W. “Abraham and Sarah: Walking Together in Faith (Genesis 12,1-25,11)”. *MST Review*, 1 (2015), 1-39.
- VON RAD, G. *Genesis: a Commentary*. Philadelphia: Westminster John Knox Press, 1973.
- WENHAM, G. J. *Genesis 16-50, World Biblical Commentary 2*. Nashville, TN: Thomas Nelson, 1994.
- WÉNIN, A. “Lire la Genèse comme un Récit. Quelques Clés”. In: MARGUERAT, D. *Quand la Bible se Raconte*. Editions duCerf: Paris, 2003, 39-66.
- WÉNIN, A.; FOCANT, C.; CHIOLERIO, M. *La donna la vita. Ritratti femminili della Bibbia*. Bologna: EDB, 2008.
- WESTERMANN, C. *Genesis 12-36: A Commentary*, vol. 2. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1985.
- WESTERMANN, C. *The Promises to the Fathers: Studies on the Patriarchal Narratives*. Minneapolis: Fortress Press, 2007.

Recebido em: 06/09/2017

Aprovado em: 20/10/2017